

Sobre o Seminário:

Seminário Internacional Desnaturalização dos Desastres e Mobilização Comunitária: novo regime de produção de saber, 15 e 16 de outubro de 2015, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil

Coordenação executiva: Sergio Portella, Fiocruz e UC (Observatório Osiris) e Simone Oliveira (ENSP/Fiocruz)

Participação: 370 pessoas, no auditório do Museu da Vida, Fiocruz.

O Seminário é resultado de um conjunto de reflexões e ações que vêm sendo realizadas compartilhadamente entre academia, organizações e movimentos comunitários que identificam a necessidade de aprofundar com a sociedade a discussão em torno do entendimento mais geral do que é um desastre. O desastre na maioria das vezes é visto como uma fatalidade natural, consequência de um evento extremo.

Desnaturalizar o desastre é uma necessidade para reconstrução e recuperação das cidades serranas, a partir de janeiro de 2011, compreendendo-o como um processo de nexos sócio-histórico que foi exposto a partir dos acontecimentos ambientais de chuvas, alagamentos e deslizamentos. Para tanto foram convidados especialistas e pesquisadores, que trabalham nessa direção e que demonstram que a vulnerabilidade socioambiental se ancora desde a descoberta das Américas em processos de assimetria e desqualificação de saberes que não são comuns à população. A combinação entre poder e saber facilita o não-reconhecimento das necessidades dos cidadãos e portanto, a não resolução dessas necessidades de existência e vida.

Desnaturalizar os desastres e fortalecer os movimentos comunitários passam a ser uma condição essencial para que novos regimes de produção do saber possam emergir. Dessa forma, o protagonismo dos cidadãos se coloca numa relação dialógica com conhecimentos técnico-científicos, submetendo a gestão das cidades às necessidades de seus moradores, principalmente em situações de eventos extremos.

As temáticas do seminário foram trabalhadas para que assim esses temas fossem compartilhados com a sociedade em geral e que houve o reconhecimento de que os desastres não terminam imediatamente ao final da situação extrema e que, por seus nexos sócio-históricos, continuam por muitos anos, como é o caso das cidades serranas fluminenses.

Para tanto, o seminário partiu de discussões mais amplas de formações sócio-históricas e ambientais. Em seguida, a partir desta ótica, o próprio tema dos desastres foi tratado considerando suas implicações globais e territoriais. Posteriormente, as discussões chegaram às instituições que lidam diretamente com a população e como a população está organizada neste exato momento.

Mesa redonda 1- Formações sócio-históricas e ambientais: Esteban Castro (FLACSO/WATERLAT - Argentina); Héctor Alimonda (UFRRJ - Argentina); João Arriscado Nunes (CES/UC - Portugal).

Mesa redonda 2 – Desastres: implicações globais e territoriais: Claudia Natenzon (UBA/FLACSO - Argentina); Juan Claudio Salazar Fernandez (CL/consultor em Gestão de Riscos de Desastres e Redes - Chile)

Mesa redonda 3 – Ações institucionais, redes e desafios para cidadania: Alexandre Pitaluga (Defesa Civil – Nova Friburgo); Cristina Musmanno (Vigidesastres –Ministério da Saúde); Ney Bruck (UFPEL – Porto Alegre); Ana Luiza Coelho Netto (Geoheco/UFRJ); Rita Corrêa Brandão (IBASE – Rio de Janeiro)

Mesa redonda 4 – Ações comunitárias e perspectivas: Sandro Schottz (Associação Moradores Corrego Dantas/ Monades); Francine Damasceno (CDDH - Petrópolis); Roberta Dutra (Diálogo Nova Friburgo/Defesa Civil Petrópolis); Claudio Carneiro (Avit/Teresópolis); Lúcia Helena Vilela (Conjunto Habitacional Terra Nova/Nova Friburgo).

Rodas para apresentação de experiências - Trabalhos aprovados e apresentados no dia 15 às 13horas

GESTÃO DO RISCO

1. TRANSMISSÃO DE ALERTAS E AVISOS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA - ALEXANDRE TAKIO KITAGAWA (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE DUQUE DE CAXIAS - FFCLDC/FEUDUC)

2. DESNATURALIZANDO OS DESASTRES: O AGRAVAMENTO DA ESTIAGEM NO OESTE CATARINENSE E AS OPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO QUE LHE SUBJAZEM - MÁRIO FREITAS; LISANGELA ALBINO; PAMÊLA SILVA (LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE RISCOS E DE DESASTRES E PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC)

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURA DE RESILIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM NITERÓI, BRASI -. MARCOS BARRETO DE MENDONCA; TERESA DA-SILVA-ROSA; TULIO GAVA MONTEIRO; RICARDO DE SOUZA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, ESCOLA POLITÉCNICA; UNIVERSIDADE DE VILA VELHA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA)

4. PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA/PROJETO AGENTE MIRIM DE DEFESA CIVIL - LUCIANA SCHRAMM CORREIA; JULIANA MARY DE AZEVEDO OURIQUES (DEFESA CIVIL - PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU)

5. AS ENCHENTES EM SÃO GONÇALO, UMA ANÁLISE ESPACIAL POR GEORREFERENCIAMENTO DAS OCORRÊNCIAS DOS ANOS DE 2006 A 2014 - ENZO MERLIM DELAZERI; ANA CAROLINA BARBOSA DE OLIVEIRA; ANA VALÉRIA FREIRE ALLEMÃO BERTOLINO; LUIZ CARLOS BERTOLINO (DEFESA CIVIL DE SÃO GONÇALO; DEGEO/UERJ)

6. GESTÃO DOS ABRIGOS TEMPORÁRIOS DE DEFESA CIVIL - JULIANA MARY DE AZEVEDO OURIQUES; LUCIANA SCHRAMM CORREIA (DEFESA CIVIL– PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU)

7. PROGRAMA ESCOLA RESILIENTE - RODRIGO D’ALMEIDA (FUNDAÇÃO ABRINQ/SAVE THE CHILDREN)

8. ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE DESASTRES (RED) – ANGRA DOS REIS/RJ - ANDERSON MULULO SATO; PAULO JORGE VAITSMAN LEAL; WELLINGTON PEREIRA DA SILVA; JÚLIO CÉSAR ALMEIDA; ROBERTO BATISTA DE OLIVEIRA; ARISLANY DE QUEIROZ SATHER; DÉBORA MUNIZ CASTRO MONTEIRO; VITOR SANTOS LISBOA; ALINE DE COSTA QUEIRÓS; ISIS RIBEIRO NOGUEIRA; FABÍOLA DA SILVA BRAGA FEITOZA; TATIANA EUCÁRIO DE ARAÚJO; SIMONE FONTELLA CARDOSO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE ANGRA DOS REIS - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (GDEN-IEAR-UFF); SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ANGRA DOS REIS/RJ (SECT); SECRETARIA

MUNICIPAL ESPECIAL DE DEFESA CIVIL E TRÂNSITO DE ANGRA DOS REIS/RJ (SEDECT); ESCOLA MUNICIPAL MARIA HERCÍLIA – ANGRA DOS REIS/RJ; CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO URBANO (CEA/SMA)

9. PROJETO ESCOLAS SEGURAS, ALUNOS RESILIENTES - MARCELLO SILVA DA COSTA (DEFESA CIVIL PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS)

10. PERCEPÇÃO DE RISCOS E ADAPTAÇÃO À MUDANÇA CLIMÁTICA BASEADA NOS ECOSISTEMAS NA MATA ATLÂNTICA, BRASIL - WOLFRAM LANGE; LEANDRO CAVALCANTE; LEA DÜNOW, RODRIGO MEDEIROS; CHRISTIAN PIRZER; ANJA SCHELCHEN; YARA VALVERDE.

11. REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE A FORMAÇÃO DE JOVENS EDUCADORES AMBIENTAIS POPULARES E A REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES EM DUQUE DE CAXIAS, RIO DE JANEIRO - MARCELO ARANDA STORTTI(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNRIO)

12. PROGRAMA MAPEAMENTO DE RISCO E ORDENAMENTO DA PAISAGEM NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - MARIA NAÍSE DE OLIVEIRA PEIXOTO, FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA, VÂNIA NUNES MORGADO, NELSON FERREIRA FERNANDES, ANDRÉA CARMO SAMPAIO, JOSILDA RODRIGUES DA SILVA DE MOURA, CLEBER MARQUES CASTRO, SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA, PEDRO HENRIQUE DE MAGALHÃES CASIMIRO, WELLINGTON SANTOS CINELLI, JOÃO GUILHERME DE MAGALHÃES CASIMIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

13. A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: NOTAS AOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO PARA A ESTRUTURAÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA DO ENTORNO EM ÁREAS DE FRAGILIDADE GEOBIOFÍSICA - FLAVIA TEIXEIRA BRAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

14. PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO JUVENIL E CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES LOCAIS EM EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES - ANA SCHWARZ; ANA MARIA ESCURRA (BAGULHADORES DO MIÓ)

15. OS EXTREMOS NAS FAVELAS E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO EMANCIPATÓRIA DA SAÚDE - MARIZE BASTOS DA CUNHA; MARCELO FIRPO; FATIMA PIVETTA; LENIRA ZANCAM; ALAN BRUM PINHEIRO; MÔNICA SANTOS FRANCISCO; FABIANA MELO SOUSA; GLEIDE GUIMARÃES; RAPHAEL CALAZANS (ENSP/FIOCRUZ)

16. PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE GESTÃO DE RISCO NA PRÁTICA DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SANTA CATARINA - SARAH MARCELA CHINCHILLA CARTAGENA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

17. A EXPERIÊNCIA DO USO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE LOCAL NA RECONSTRUÇÃO DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA/RS - MARIA GALLEN DE S. OLIVEIRA; MARIA TERESA M. KERBAUY; JOSÉ CARLOS OLIVEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA-FCLAR/UNESP-CAMPUS DE ARARAQUARA/SP. FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS-FCHS/UNESP-CAMPUS DE FRANCA/SP)

18. A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO FATOR DIFERENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NUDEC DA COMUNIDADE CORONEL LEÔNIO - ESTEVÃO ESCUDEIRO; DIOGO VARGAS; ELMER BALDEZ; FELIPE SAMPAIO; JAIR RIBEIRO, NATHÁLIA MOURA E WALACE MEDEIROS (DEFESA CIVIL)

19. CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA AUXILIO NA PREVENÇÃO, PREPARO E RESPOSTA A EVENTOS DE INCÊNDIO EM VEGETAÇÃO -ESTEVÃO ESCUDEIRO (DEFESA CIVIL)

20. A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIOASSISTENCIAL NO FOMENTO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CONTEXTO DE DESASTRE SOCIOAMBIENTAL - LUANA FERNANDES DOS SANTOS AZEREDO; THAÍS LOPES CÔRTEZ; ALESSANDRA NASCIMENTO BERNARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE).

21. NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS “ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA”: UMA APROXIMAÇÃO À BARRAGEM DE BOTUVERÁ/SC. - SIMONE APARECIDA MARCELINO DE JESUS; VERA LUCIA NEHLS DIAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)
22. METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA REDUÇÃO DE VULNERABILIDADES A RISCOS SOCIOAMBIENTAIS - ALEXANDRA PASSUELLO, ELOISA GIAZZON; JOCELEI BRESOLIN; ANDRÉIA FORESTI; LUIZ CARLOS PINTO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CEPED/RS - UFRGS)
23. INVENTÁRIO DOS MOVIMENTOS DE MASSA EM SÃO GONÇALO/RJ-UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 2006 A 2014 - ANA CAROLINA BARBOSA

SAÚDE E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

24. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE/SOCORRISTA DO CBMERJ EM MEIO AO DESASTRE DE JANEIRO DE 2011 NA CIDADE DE NOVA FRIBURGO - ALEXANDRE DINIZ BREDER, AMANDA ALMEIDA FERNANDES LOBOSCO, GILBERTO RODRIGUES CHERMAUT (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)
25. IDOSO, FAMÍLIA E DESASTRES: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA ANÁLISE DO CASO DE TERESÓPOLIS/RJ - ALINE SILVEIRA VIANA (ENSP/FIOCRUZ)
26. POR UMA CLÍNICA DO SOCIAL NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM DESASTRES. ESTRATÉGIAS PSICO-SÓCIO-CULTURAIS - JAMIL ZUGUEIB NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CENACID)
27. DE SOCORRISTA À SOCORRIDO – ANÁLISE DOS IMPACTOS SOBRE A SAÚDE DOS BOMBEIROS MILITARES QUE ATUARAM NO DESASTRE DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2011 - KATIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA; LUIZ ANTONIO DE ALMEIDA PIRES; SIMONE SANTOS OLIVEIRA (ENSP/ FIOCRUZ)
28. PRÁTICAS PSI E SUAS SUTIS CAPTURAS: A CONSTRUÇÃO DE PEDIDOS DE PROTEÇÃO - FILIPE DE CONTTI ASTH (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)
29. SERVIÇO SOCIAL E MEIO AMBIENTE - KATIA HELENA PEREIRA GALL (UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES)
30. ESTADO E SUBJETIVIDADE: DIMENSÕES DA POLÍTICA HABITACIONAL PÓS-DESASTRE (OU COMO UM DESASTRE EVIDENCIA A "IGUALDADE" SELETIVA) - WESCISLEY RIBEIRO DO ESPÍRITO SANTO (UERJ)

Dois encontros especiais aconteceram durante o Seminário: o dos representantes da **Rede Monades (Movimento Nacional dos Afetados por Desastres)** e da **Rede Nacional de Pesquisadores em Desastres**. Esses dois encontros apontam para um dos objetivos do Seminário que é promover o fortalecimento da relação dialógica entre profissionais, pesquisadores, comunidades e instituições na busca da criação de novos regimes de produção de saberes que consolidem a cidadania ativa. No final do evento, aconteceu um **ato público** em frente ao Castelo da Fiocruz em homenagem aos mortos do desastre de 11.01.2011 nas cidades serranas e em desagravo à população que sobre cinco anos depois com as consequências do evento.

Sobre o Documentário:

O documentário que foi lançado durante o seminário é resultado de pesquisa quem vem sendo realizada desde novembro de 2014 e com conclusão prevista para final de 2016. O documentário traça uma panorâmica do que foi o desastre em 2011 e a atual situação das cidades serranas, e trata a partir da voz dos afetados e de profissionais das emergências do tema da reconstrução e dos desafios daquela população. Título do documentário: 11.01.11 Experiência-limite. Link: <https://youtu.be/7SfH7VBitbE>

Sobre o livro que foi lançado:

Qual é a contribuição das Ciências Humanas e Sociais para a compreensão, explicação e atuação em desastres?

Este glossário humanístico apresenta alguns dos fundamentos conceituais de disciplinas das Ciências Humanas e Sociais para o aprofundamento da análise e discussão dos Riscos de Desastres e dos Desastres já ocorridos no contexto socioambiental brasileiro e em contextos similares. É mais um passo na contribuição concreta de tais disciplinas para formar, junto aos vários atores, uma interpretação mais elaborada/qualificada sobre os casos reais de desastres relacionados com a água, bem como de casos nos quais os riscos de desastres são acentuados.

O livro é resultado de um trabalho conjunto de profissionais do meio científico e abarcando olhares disciplinares como o da Sociologia, Serviço Social, Geografia, Antropologia, Psicologia, História, Direito, Economia e outros e, assim como provindos do meio técnico e de lideranças comunitárias e de movimentos sociais, a partir das reflexões originais dos autores no “Seminário Internacional Riscos de Desastres relacionados à água: aplicabilidade de bases conceituais das Ciências Humanas e Sociais para a análise de casos concretos”, ocorrido em novembro de 2014 e coordenado pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais (NESA), da Universidade Federal Fluminense, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais em Desastres (NEPED), da Universidade Federal de São Carlos. Os autores são provenientes de três países (Brasil, México e Portugal) e vinculados a distintas instituições, como universidades, institutos de pesquisa, secretarias, prefeituras, associações, dentre outras.

Os textos, constituídos na forma de entrevistas e capítulos, apresentam os fios de uma tessitura necessariamente complexa do tema dos desastres; no entanto, desenodoam-se num propósito de facilitar a compreensão ao público leigo.

A partir de conceitos/termos como desastre, riscos, prevenção, conflito, natureza, liberdade, morada, impasses, enfrentamento, distribuição espacial da população, norma e anomalia, conhecimento local e outros, a obra coloca em relevo os processos históricos, políticos e econômicos nos quais os desastres são maturados. Ao destacar tais processos, indo além e além do momento da crise aguda e de protocolos de resposta, o livro reforça a importância da dimensão social acerca do problema dos desastres relacionados com a água e oferece uma alternativa interpretativa para subsídio ao fortalecimento das políticas de redução de desastres, num contraponto à dimensão geobiofísica dominante no tema.

Sobre o desastre:

durante o verão de 2011, na região serrana do Rio de Janeiro, Brasil com a atualização do risco existente naquela área consubstanciada por um evento-extremo inesperado de chuvas fortes, em terras de altitudes médias entre 650 metros e 1.100 metros. Durante cinco horas, na passagem de 11 para 12 de janeiro de 2011, a chuva alcançou a intensidade de 130 mm/hora, gerando o transbordamento de todos os rios da região serrana e arredores e que integram a bacia do rio Paraíba do Sul. Essa precipitação produziu mais de 750 deslizamentos de terra em uma área de cerca de 350 quilômetros quadrados, com a média impressionante de mais de dois desabamentos por quilômetro quadrado. Este evento-extremo corresponde às máximas

chuvas diárias históricas registradas desde que se iniciaram as leituras na região. Infelizmente, os eventos comuns das chuvas de verão não gerou uma preparação por acúmulo de experiências das vivências anteriores e, nessa madrugada de janeiro de 2011, o número de mortes chegou a mais de mil pessoas (909 corpos resgatados e oficialmente reconhecidos e 241 pessoas não encontradas). Foram estimados danos superiores à ordem de um bilhão de reais (mais de US\$ 700 milhões).

Evento: <http://seminarios.fiocruz.br/event/3>